

5º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

Atividade Física e Saúde

Programa e Resumos



Universidade do Minho, Braga, Portugal
10 – 13 Julho 2018

Graça S. Carvalho
Beatriz Pereira
Rafaela Rosário
Teresa Vilaça
Zélia Anastácio
(Eds.)



Copyright © 2018 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Todos os direitos reservados
Impresso em Portugal
www.ciec-uminho.org
cisaude@ie.uminho.pt

ISBN 978-972-8952-50-1 (eBook)

Este Congresso teve o financiamento do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), pelo Projeto Estratégico UID/CED/00317/2013, através dos Fundos Nacionais da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

Cofinanciado por:



068

Avaliação do Programa “Smokeout-II” na Melhoria dos Conhecimentos e Crenças dos Alunos em Relação ao Tabagismo

Isabel Sousa, Catarina Samorinha, José Machado, José Precioso*
Universidade do Minho, Portugal

As intervenções escolares são fundamentais para prevenir o tabagismo. Considerando que os conhecimentos influenciam atitudes e comportamentos, avaliou-se a eficácia do programa “SmokeOut-II” na melhoria dos conhecimentos e crenças em alunos do 9ºano sobre consequências do tabagismo, por sexo. Realizou-se um estudo quasi-experimental, tipo pré/pós-teste, com um grupo experimental (n=159), a quem foi aplicado o programa, e um grupo controlo (n=171), em 2014/2015. Ambos os grupos preencheram o mesmo questionário, no pré e pós-teste. Os resultados inter-intragrupos foram comparados usando estatística inferencial.

Verificou-se melhoria dos conhecimentos, entre o pré e o pós-teste (grupo experimental), destacando-se a sexualidade, tanto nos rapazes (de 70,0% para 93,1%; $p<0,001$) como nas raparigas (de 53,6% para 97,7%; $p<0,001$) e nas crenças, destacou-se a maior discordância da crença “Fumar é bom para emagrecer” nos rapazes (de 42,3% para 70,8%; $p=0,001$) e nas raparigas (de 54,0% para 77,0%; $p=0,001$). Analisando por sexo, no pós-teste (grupo experimental), as raparigas discordaram significativamente da crença “Fumar alivia a tristeza” (de 42,5% para 66,7%; $p=0,001$), enquanto os rapazes revelaram elevada concordância com a crença “Quem fuma tem uma pele envelhecida” (de 62,5% para 83,3%; $p=0,005$).

O programa foi eficaz na melhoria dos conhecimentos e algumas crenças. Estudos longitudinais permitirão compreender se estes persistem ao longo do tempo.

Palavras-chave: Tabagismo; Saúde infantil; Prevenção tabágica; Programa de intervenção.

Autor para contacto: *precioso@ie.uminho.pt

126

Efeitos do Treinamento de Força no Músculo Gastrocnêmio e Tecido Cerebral de Animais Submetidos à Fumaça Crônica de Cigarro de Palha Comercial

Fernanda Dal Maso Camera*, Miriam Salete Wilk Wisniewski, Mari Lúcia Sbardelotto, Elvis Wisniewski, Silvane Souza Roman, Janesca Mansur Guedes, Alexandre Umpierrez Amaral, Priscila Perin Brusco, Vitória Mariana Zanon Mosele, & Ana Cristina Roginski

URI ERECHIM, Brasil

O cigarro de palha comercial é um tipo de tabaco consumido por jovens de todo o Brasil, sobretudo na zona urbana. Não há estudos científicos relacionados a este cigarro. O objetivo foi avaliar o dano histológico no músculo gastrocnêmio e tecido cerebral. Foram utilizados 29 camundongos Swiss. Os animais foram divididos em GC (grupo controle), GE1 (cigarro de palha comercial), GE2 (cigarro de palha comercial + exercício de força). Os animais foram submetidos à exposição da fumaça do cigarro de palha comercial (12 cigarros/dia, 3x/dia/60 dias) em uma câmara inalatória e o exercício de força do tipo treino em escada vertical (3x/semana por 60 dias) 24 sessões. Os animais foram anestesiados com zoletil 50® e mortos por decapitação, com retirada dos tecidos para análise histológica. A análise estatística foi realizada através do teste de distribuição não paramétrica Kruskal Wallis, seguido do teste Student-Newman-Keuls. No músculo gastrocnêmio, não houve diferença significativa nas células inflamatórias ($p=0.88$) e tecido conjuntivo ($p=0.17$). No tecido cerebral, observou-se aumento da área do neurópilo (GC1) diferentemente do (GC2) que diminuiu. Concluiu-se que o CPC não causou dano no músculo gastrocnêmio, porém produziu danos nas células neuronais, o que foi evitado com a realização do exercício de força.

Palavras-chave: Tabaco; Músculoesquelético; Cérebro; Histologia.

Autor para contacto: *fernandadalmasocamera@gmail.com